ESCOLA E COMUNIDADE

RECURSOS DA COMUNIDADE A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO

PROFª ZÉLIA SÁ V. CAMURÇA
(Da Universidade do Ceará)

I — INTRODUÇÃO

Em quaisquer das múltiplas atividades a que se dedique o indivíduo, nada melhor do que a experiência da vida para educá-lo. Como campo propício à aquisição de valores e normas, idéias, atitudes e objetivos, a comunidade exerce uma força poderosa e indiscutível na sua educação. Daí a necessidade de reforçar constantemente a relação única da educação moderna com o ambiente da comunidade.

A aprendizagem pela experiência projeta o pensamento e as atividades da escola na corrente de vida democrática que constitui alma da comunidade. Isso significa que preocupam diretamente à escola as outras influências formativas a que está sujeito o indivíduo em contato com o seu ambiente imediato. Agente educativo oficial da sociedade, a escola arca com o dever de coordenar, de alguma forma, essas influências. (Faunce y Bossing, 1961: 291).

Que as escolas conheçam o verdadeiro sentimento da comunidade a que servem enquanto que ao mesmo tempo despertem nos alunos um sentido de suas responsabilidades como cidadãos. Por outro lado, é de se esperar também o despertar de entusiasmo dos membros da comunidale, tornando-os mais profundamente envolvidos no processo da aprendizagem, ao se considerarem recursos educacionais úteis à orientação e aconselhamento, em relação à organização do ensino.

Como elementos vivos de comunicação, alunos e leigos se apercebem das responsabilidades sociais resultantes dessa cooperação. Esse interrelacionamento permitirá igualmente que a escola venha a ser fóco de irradiação cultural, centro educativo da comunidade, e influência decisiva na renovação dos padrões culturais de vida comunitária.

II A) A NECESSIDADE DE SE ENTENDER O BINÔMIO ESCOLA E COMUNIDADE

Administradores escolares e docentes muitas vezes esquecem que a escola é parte integrante da comunidade. Se não o esquecimento, o temor da opinião pública vem impedindo o progresso em matéria educativa. No entanto, é de absoluta necessidade a existência de melhores relações entre escola e público, a fim de que mais eficazmente a escola preste serviços à comunidade a qual pertence. Podemos mesmo afirmar que "a educação moderna não pode ser eficaz sem a plena cooperação da comunidade e sem a plena consciência dos recursos que representa essa cooperação." Faunce y Bossing, 1961: 282).

A escola muito tem a ver com a comunidale e a Comunidade muito tem a ver com a escola. Primeiro que tudo, a escola é parte integrada da comunidade e dela depende. Por outro lado, o povo investe em educação. É o povo que financia a educação por meio de impostos e taxas pagas ao país, e ele quer saber para onde vai o dinheiro. É como quando alguém dá esmolas à paróquia ou um óbulo na missa dominical e tem o direito de saber de que modo é aplicada essa dádiva.

Junte-se a isso o fato de a Escola muito ter a ver com a qualidade das atividades recreacionais dos seus alunos no tempo que dispende fora do seu teto. E o vice-versa também é válido. A comunidade reflete o que os jovens aprendem na escola. Atitudes e comportamentos, boas maneira e etiqueta, métodos de trabalho e modos de divertimento, e mesmo comportamento sexual, tudo isso e mais ainda, fazem com que não se possa negar a influência da comunidade sobre a escola, ou as maneiras pelas quais a comunidade é influenciada pela escola. Em última instância, da escola depende a contribuição à vida correta e digna, e ao trabalho dos membros de sua comunidade.

Sem dúvida, um dos maiores problemas é o da compreensão humana e o da solidariedade grupal. O do entendimento por parte do aluno, e do apoio dos membros da comunidade para com as tarefas escolares. Mas depende do despertar de interesse e do apresentar o assunto de tal maneira que a necessidade e o desejo de cooperar se tornem evidentes por si. O problema é de entrosamento.

Um dos mais louváveis resultados desse entrosamento Escola-Comunidade é o que de potencial humano pode ser utilizado mediante o interesse despertado. Os alunos podem se interessar de tal maneira por um projeto de estudo de uma organização comunitária que podem vir a resolver dedicar um pouco de seu tempo

a alguma dessas ocupações, ou promoções, ou obras de caridade a que a comunidade se propõe. Por outro lado, os membros da comunidade podem vir a se interessar de tal modo pela escola que podem vir a, por exemplo, organizar uma festinha para os alunos, oferecer a exibição de um filme instrutivo, doar livros à Biblioteca Escolar, contribuir enfim, econômica e moralmente, para o aumento do "lucro" educacional. Do primeiro caso pode-se dizer que ao aluno lhe é dada a magnífica oportunidade de um primeiro contato com uma experiência sã de trabalho ou mesmo lhe fornecer as bases de uma boa orientação vocacional. Aos alunos, quantas vocações bem orientadas e quantos empregos poderão surgir dessa experiência adquirida! E que de messe de benefícios resultantes tanto para si como para a comunidade!

II B) OS RECURSOS DA COMUNIDADE

A utilização dos recursos humanos, ambientais e audio-visuais de que uma comunidade dispõe são meios de aprendizagem bastante significativos na busca de auxílio a que o indivíduo se projeta, com o intuito de satisfazer aos seus desejos de conhecimentos. O uso desses recursos não somente se ajusta à grande escala de interesses e experiências prévias do aluno como também ele, aluno, pode vir a se ajustar a tais necessidades ao obter dados de um problema, ou mesmo ao aprender a como ou onde obter uma informação. Alarga sobretudo o seu campo de interesse e ação e aumenta o seu lastro cultural. O auxílio pode pois, vir das pessoas, do ambiente, e dos meios audio-visuais, incluindo aí o material impresso. Quanto maior o número, e quanto melhor a qualidade dos recursos de que o indivíduo possa lançar mão, maiores e mais compensadoras as experiências e as variedades de aprendizagem a seu favor.

Comenta-se insistentemente a pouca disponibilidade de material, ou seja, daqueles mesmos recursos. Resta saber se o caso não é apenas o da mera falta de conhecimentos da existência de uma variedade desses recursos de que a comunidade dispõe, ou mesmo o de um emprego improfícuo daquilo que está bem ao alcance de cada membro dessa comunidade.

É objetivando provar que tal material **existe e pode ser empregado** que nos propomos a uma elaboração científica dos recursos da Comunidade a serviço da educação, esperançosos de que a apresentação do conteúdo possa ser tão valiosa quanto a sua variedade e eficácia.

Acontece entretanto, que tais recursos devem prover informações tão acuradas quanto possíveis. Certo que o critério de utili-

dade apresenta dupla significação: a) o recurso deve ser acessível ao tempo de que dele se necessita; b) deve ser passível de utilização. Donde se conclui que o elemento humano deve estar presente quando dele se precise. Material impresso e mesmo pessoas podem dar informações de que se necessite. Claro está que há sempre o perigo das informações tendenciosas ou falsas que tornam inútil o material colhido. (Saylor e Alexander, 1960: 464-466).

Para os alunos, há na comunidade, três tipos de experiências curriculares a serem identificadas como referência a seus objetivos: 1) aquelas experiências que ajudam a juventude a entender a comunidade — suas instituições e problemas; 2) aquelas que ajudam nos propósitos da comunidade, seus planos de ações e promoções; e 3) aquelas que fornecem um aperfeiçoamento nas fases da vida comunitária. (Alexander e Saylor, 1959: 528). Com tal variedade de experiências surge um currículo enriquecido e um cidadão apto a cooperar para o bem estar comunitário.

II C) ESTUDO DE UMA ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA

Um exemplo de orientação sobre estudo de uma organização comunitária é o seguinte:

1) — Dados Gerais

A) Nome da organização comunitária
B) Endereço e telefone da sede
C) Nome da Comunidade
D) Zona
E) Localização no mapa da cidade
F) Localização no mapa do estado
G) Localização no mapa do país

2 — População

A) Número de sócios dez anos atrás
B) Número de sócios atualmente
C) Média da idade dos membros componentes
D) Sexo dos membros componentes
E) Composição étnica
F) Caráter e dimensão geográfica:
âmbito local
regional
nacional
internacional

3) — Desenvolvimento histórico

A) Data da fundação
B) Nome e número dos sócios fundadores
C) Primeira Diretoria, membros
D) Diretoria atual, membros
E) Período de crescimento
F) Perílolo de crise ou desorganização
G) Orientação atual
H) Direção e tendências futuras

4) — Principais Objetivos

5) — Condições de Admissão

A) Idade mínima
B) Idade máxima
C) Sexo
D) Documentos exigidos
E) Outras condições

6) — Serviços

A) Espécies de Serviços prestados de âmbito religioso;
B) governamental;
C) econômico;
D) médico;
E) educacional;
F) artístico, etc.

7) — Meios de Comunicação

A) Jornais
B) Revistas
C) Panfletos
D) Boletins
E) Circulares
F) Cartazes
G) Programas de Rádio
H) Programas de Televisão
I) Conferências
J) Outros

8 — Campanhas e Festejos

A) Celebrações festivas
B) Comemorações
C) Promoções

D) Congressos
E) Simpósios
F) Jornadas
G) Relações inter-grupais

9) — Finanças
A) Arrecadação
B) Distribuição
C) Empregos de doações públicas
D) Empregos de doações particulares

10) — Ocupação dos Membros
A) Profissão

11) — Composição Religiosa

12) — Saúde dos Sócios
A) Saúde física
B) Saúde mental

13) — Distribuição de Riquesas dos Membros
A) Nível de vida
B) Salário — média

14) — Característica Familiar

15) — Educação
A) Nível de Educação
B) Alfabetização
C) Instrução Primária
D) Instrução Média
E) Instrução superior

16) — Sentimentos Políticos dos Membros

17) — Diversões a que os Membros se Dedicam

18) — Idéias de Sociabilidade
A) Reuniões Informais
B) Pic-nics
C) Outras

19) — Patologia
A) Pobreza
B) Delinquência
C) Crime

20) — Bibliografia ou Fontes de Consultas Referentes à Organização

A) Ata de Instalação
B) Estatutos
C) Regimentos
D) Regulamentos
E) Normas
F) Portarias
G) Atas de Reuniões
H) Relatórios Gerais
I) Relatórios Individuais
J) Fichas individuais dos sócios
K) Outros

Instruções para a execução e confecção de um trabalho sobre Organizações Comunitárias

1. Ler e estudar sobre técnica de pesquisa, sobretudo de entrevista.
2. Consultar o Fichário Central de Obras Sociais do Ceará (F.C.O.S.C.)
3. Ler e estudar material existente sobre a Organização em estudo.
4. Elaborar um roteiro de trabalho ou "plano de ataque"
5. Ir ao "campo" para observação e coleta de material.
6. Entrevistar pessoas.
7. Preencher uma ficha para cada "Recurso Humano".
8. Tomar notas do que ouviu e viu.
9. Obter material impresso disponível.
10. Recolher os dados todos, organizando-os numa sequência lógica.
11. Apresentar por escrito os resultados, anexando material obtido.
12. Publicar os resultados.

II E) A APRESENTAÇÃO ESCRITA

A verdade somente ocorre com o processo de comunicação, de verbalização: Um fala, outro ouve, um escreve, outro lê.

A publicação constitui-se, assim, uma obrigação de servir à sociedade e à humanidade.

Na apresentação de trabalho por escrito, uma sequência típica é a que se segue, numa adaptação apropriada ao caso em pauta:

1) Página do título e autor
2) Tábua de conteúdo
3) Lista de material incluso
   A) Gráficos, tabelas, etc.
   B) Mapas
   C) Fotografias
   D) Impressos

4) Formulação e definição do problema
   A) Propósito — Formulação do Problema
   B) Natureza do problema
   C) Fontes dos dados
   D) Delimitação do estudo
   E) Significado para a educação

5) Apresentação e interpretação dos dados

6) Conclusões e Recomendações
   A) O problema — Sumário
   B) Conclusões
   C) Recomendações
   D) Sugestões para pesquisas futuras

7) Bibliografia

8) Apêndice. (Good and Scates, 1965: 842).

II F) — LISTA PARCIAL DAS ORGANIZAÇÕES DA COMUNIDADE A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO

Ao se pesquisar sobre Organizações comunitárias, nota-se a existência de uma variedade de tipos, quais sejam organizações cívicas, sociedades benemerentes, associações religiosas, recreativas, culturais, artísticas, associações profissionais, sindicatos, clubes de serviço, organizações juvenis, atléticas e esportivas, etc. Devido à complexidade das mesmas, uma tipologia vai se tornando necessária, sobretudo ao se planejar o estudo de categorias numa abordagem anátomo-comparativa.

Segue, inclusa, a título de ilustração, uma lista parcial de Organizações Comunitárias da Cidade de Fortaleza, Estado do Ceará, e organizada, em parte, mediante consulta ao Fichário Central de Obras Sociais do Ceará (F.C.O.S.C., 1962).

AS CATEGORIAS

1. Meios de Comunicações: Cinema, Imprensa, Rádio, Televisão
2. Orgãos Oficiais de Difusão Cultural
3. Obras do Serviço Social Oficial e Covernamental: Nacional, Estadual e Municipal
4. Obras de Assistência à Infância e à Adolescência
5. Clubes Recreativos e Grêmios Estudantís
6. Organizações Juvenis Comunitárias
7. Organizações de Assistência à Indústria e Comércio
8. Associações de Ex-Alunos
9. Associações Culturais — Ciências, Letras e Artes Plásticas
10. Associações e Organizações Culturais — Música, Teatro e Dança
11. Organizações de Congraçamento de Serviço de Comunidade (Clubes de Serviço, Adultos)
12. Órgãos de Defesa de Classe e Assistência à Profissão
13. Orgãos de Congraçamento do Professorado e de Aperfeiçoamento do Magistério
14. Obras de Assistência aos Deficitários.
15. Movimentos Femininos de Assistência
16. Movimentos Paroquiais
17. Movimentos Assistenciais do Arcebispado
18. Movimentos Protestantes Presbiterianos
19. Movimentos Espíritas
20. Organizações de Ajuda Mútua de Âmbito Internacional.

TIPOLOGIA

1) Meios de Comunicação e suas Organizações: Cinema, Imprensa, Rádio, Televisão

1.01 Associação Cearense de Imprensa
1.02 Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Ceará
1.03 Jornais
  1.03.01 Diários Associados — 1.03.01.01 O Unitário
    1.03.01.02 O Correio do Ceará
  1.03.02 O Nordeste
  1.03.03 O Povo
  1.03.04 A Gazeta de Notícias
  1.03.05 A Tribuna
1.04 Imprensa Oficial do Estado do Ceará
  1.04.01 O Diário Oficial
1.05 Associação Cearense de Rádio

1.06 Sindicato dos Radialistas
1.07 Emissoras de Rádio
1.07.01 PRE-9 — Ceará Rádio Clube
1.07.02 Rádio Assunção
1.07.03 Rádio Dragão do Mar
1.08 Emissoras de Televisão
1.08.01 TV do Ceará
1.09 Associação dos Críticos Cinematográficos
1.10 Clube do Cinema
1.11 Empresas de Produção Cinematográfica
1.12 Empresas de Distribuição Cinematográfica
1.13 Salas de Exibição
1.14 Liga de Amadores Brasileiros de Rádio Emissão — Diretoria Seccional do Ceará — LABRE
1.15 Estações de Rádio Emissão

2) Orgãos Oficiais de Difusão Cultural

2.01 Arquivo Público
2.02 Biblioteca Pública

2.03 Biblioteca da Assembléia Legislativa
2.04 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, secção do Ceará
2.05 Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de Fortaleza
2.06 Teatro José de Alencar
2.07 Pinacoteca do Palácio do Governo
2.08 Museu da Universidade do Ceará
2.09 Teatro Universitário

3) Obras do Serviço Social Oficial

3.01 Secretaria do Trabalho Social, Palácio do Governo
3.02 Legião Brasileira de Assistência — Comissão Estadual do Ceará
3.02.01 Postos de Puericultura
3.02.01.01 Posto de Puericultura D. Antonieta Alencar Castelo Branco
02 Dr. Abdenago da Rocha Lima
03 D. Maria José Weyne
04 Maroquinha Barroso
05 de Barreiros
06 Zezé Diogo
07 Dagmar Gentil

3.03 Centros Maternais Profissionais (CEMAPRO)
3.03.01 Centro Maternal Profissional do Pirambu
3.03.02 da Piedade
3.03.03 do Lagamar
3.03.04 do Morro do Ouro
3.03.05 de Porangabuçu
3.04 Conselho Penitenciário do Ceará
3.05 Cadeia Pública
3.06 Colônia Agrícola Santo Antonio de Pitaguari
3.07 Reformatório de Amanari

4) Obras Assistenciais à Infância e à Adolescência

4.01 Club de Mães
4.02 Maternidade-Escola Assis Chateaubriand
4.03 Maternidade Dr. João Moreira
4.04 Maternidade Juvenal de Carvalho
4.05 Instituto Rocha Lima de Proteção à Assistência e à Infância
4.06 Hospital Infantil Olga Monte Barroso
4.07 Berçário da Escola Doméstica São Rafael
4.08 Creche São José
4.09 Nosso Lar
4.10 Lar da Menina Pobre
4.11 Asilo de Menores
4.12 Núcleo de Menores Des. Olívio Câmara
4.13 Juizado de Menores
4.14 Educandário Eunice Weaver
4.15 Orfanato do Colégio da Imaculada Conceição
4.16 Asilo do Bom Pastor

5) Clubes Recreativos e Grêmios Estudantís

5.01 Clube Recreativo: Centro dos Enxadristas do Ceará
5.02 Clubes Sócio-Recreativos
5.02.01 Ideal Club
5.02.02 Náutico Atlético Cearense
5.02.03 Club dos Diários
5.02.04 Club Militar
5.02.05 Club Massapeense
5.02.06 Club da AABB
5.02.07 Comercial Club
5.03 Clubes Sócio-Esportivos
5.03.01 Sociedade Cearense de Tiro, Caça e Pesca
5.03.02 Iate Club de Fortaleza
5.03.03 América Football Sport Club
5.03.04 Fortaleza Sport Club

5.04 Grêmios Estudantis Ginasiais
- 5.04.01 Grêmio Lítero-Recreativo Irmã Simas do Colégio da Imaculada Conceição
- 5.04.02 Grêmio Sinobilino Pinheiro
- 5.04.03 Grêmio Literário José de Alencar, do Colégio Cearense
- 5.04.04 Grêmio Demócrito Rocha, do Ginásio Farias Brito
- 5.04.05 Grêmio 24 de Julho do Ginásio Farias Brito
- 5.04.06 Grêmio Lítero-Esportivo do Ginásio Capistrano de Abreu
- 5.04.07 Grêmio 7 de Setembro do Ginásio 7 de Setembro
- 5.04.08 ALBS — Associação Literária Brigadeiro Sampaio do Colégio Militar
- 5.04.09 Club Literário dos Alunos do Santo Inácio

5.05 Grêmios Literários Colegiais
5.06 Círculo de Estudos Tomás de Aquino

6) Organizações Juvenís Comunitárias

6.01 Federação das Bandeirantes do Brasil — Região do Ceará
- 6.01.01 Companhia Dias Macedo
- 6.01.02 Maria Quitéria

6.02 Federação dos Escoteiros do Brasil — Região do Ceará
- 6.02.01 Escoteiros de Terra
- 6.02.02 Escoteiros do Mar
- 6.02.03 Escoteiros do Ar

6.03 Patrulha Aérea Civil
6.04 Grupamentos das Pioneiras Vigilantes
6.05 Pioneiras de Boa Vontade

7) Organizações de Assistência à Indústria e Comércio

7.01 Escola Industrial do Ceará
7.02 Serviço Social do SESI
7.03 Escola SENAI de Fortaleza
7.04 Escola Comercial SENAC do Ceará
7.05 SESC
7.06 Serviço Social da RFFSA, Rêde Viação Cearense
7.07 Federação dos Círculos Operários do Ceará
7.08 Círculos Operários

8) Associações de Ex-Alunos

8.01 Associação dos Ex-Alunos do Colégio Juvenal de Carvalho
8.02 do Colégio das Dorotéias
8.03 do Colégio da Imaculada Conceição

8.04 do Colégio Nossa Senhora das Graças
8.05 do Ginásio Santa Cecília
8.06 do Colégio Cearense
8.07 do Colégio Militar

9) Associações Culturais — Ciências, Letras e Artes Plásticas

9.01 Comissão Cearense de Folclore
9.02 Instituto do Ceará
    9.02.01 Museu Histórico e Antropológico
    9.02.02 Editora Ceará
9.03 Academia Cearense de Letras
9.04 Sociedade Cearense de Artes Plásticas (SCAP)
9.05 Grupo Clã
9.06 Casa de Juvenal Galeno
    9.06.01 Ala Feminina
    9.06.02 Editôra Henriqueta Galeno
9.07 Editôra do Autor Nordestino
9.08 Editôra de Comédia Cearense
9.09 Club das Amigas do Livro

10) Associações e Organizações Culturais — Música, Teatro e Dansa

10.01 Conservatório Alberto Nepomuceno
10.02 Sociedade Musical Henrique Jorge
10.03 Centro Artístico Cearense
10.04 Sociedade de Cultura Artística
10.05 Salão Mosart
10.06 Academia de Ballet Regina Picanço
10.07 Grupos de Teatro
10.08 Grupos Folclóricos
    10.08.01 Pastorís
    10.08.02 Bumba-meu-Boi
    10.08.03 Reisados
    10.02.04 Chegança
    10.08.05 Quadrilhas Juninas
10.09 Grupos Carnavalescos
    10.09.01 Escolas de Samba

11) Organizações de Congraçamento e de Clubs de Serviços de Comunidade (Adultos)

11.01 Rotary Club de Fortaleza
    11.01.01 Rotary Club de Fortaleza

02 Rotary Club Oeste
03 Rotary Club Iracema
04 Damas Rotárias Casa da Amisade

11.02 Lions Club de Fortaleza
11.02.01 Banco do Livro
11.02.02 Ambulatório
11.03 Câmara Junior de Fortaleza
11.04 Labor Club
11.05 "Arca de Noé"
11.06 Lojas Maçônicas
11.07 Beneficência Dois de Fevereiro
11.07.01 Elos Club

12) Orgãos de Defesa de Classe e Assistência à Profissão

12.01 Associação dos Procuradores
12.02 Ordem dos Advogados do Brasil — Secção do Ceará
12.03 Club dos Advogados
12.04 Centro Médico Cearense
12.04.01 Comissão da Classe
12.04.02 Comissão de Publicações
12.05 Sindicato dos Médicos do Ceará
12.06 Conselho Regional de Medicina
12.07 Club de Engenharia
12.08 Sociedade Cearense de Agronomia
12.09 Conselho Regional de Contabilidade do Ceará
12.10 Ordem dos Economistas do Ceará
12.11 Sindicato dos Enfermeiros
12.12 Obra das Vocações Sacerdotais
12.13 Instituto de Previdência do Clero — IPREC
12.13.01 Previdência Sacerdotal
12.13.02 União do Clero
12.13.03 Hospital Cura D'Ars

13 Orgãos de Congraçamento do Professorado e de Aperfeiçoamento do Magistério

13.01 Conselho Estadual de Pais e Mestres
13.02 Associações de Pais e Mestres
13.02.01 Associação de Pais e Mestres do Colégio Cearense
02 Associação de Pais e Mestres do Colégio 7 de Setembro
03 Associação de Pais e Mestres do Colégio Agapito dos Santos

04 Associação de Pais e Mestres do Colégio Imaculada Conceição
05 Associação de Pais e Mestres do Ginásio Santa Cecília
13.03 Associação dos Professores Católicos
13.04 Associação dos Professores Secundários do Ceará
13.05 Associação dos Professores Oficiais do Ceará
13.06 Associação dos Professores Licenciados do Ceará (APLEC)
13.07 Departamento Estadual de Seleção e Aperfeiçoamento do Pessoal (DESAP)
13.08 Campanha de Aperfeiçoamento do Ensino Secundário (CADES)
13.09 Associação dos Professores Universitários do Ceará
13.10 Campanha de Aperfeiçoamento dos Professores de Ensino Superior (CAPES)
13.11 Associação Brasileira de Educação
13.12 Associação Americana das Universidades
13.13 OAS Fellowship Program
13.14 Ford Fundation Scholarship Program
13.15 Fullbright Scholarship Program
13.16 Carnegie Foundation
13.17 Bolsas de Estudos de Outros Países
13.17.01 França
02 Alemanha
03 Suécia
04 Inglaterra
05 Espanha
06 Portugal
07 Japão
13.18 American Universities Exchange Programs
13.18.01 University of Wisconsin
13.18.02 University of California
13.18.03 University of Arizona

14) Obras de Assistência aos Deficitários

14.01 Sociedade de Assistência aos Cegos
14.01.01 Casa dos Cegos
14.02 Sociedade de Assistência aos Lázaros
14.03 Sociedade de Assistência ao Mendigo
14.04 Asilo de Mendicidade
14.05 Hospedaria Getúlio Vargas
14.06 Serviço Social do Dispensário de Tuberculose
14.07 Hospital Psiquiátrico São Vicente de Paula

14.08 Serviço Social da Lepra
14.09 Obra de Proteção à Pobreza Envergonhada
14.10 Instituto Pestalozzi

15) Movimentos Femininos de Assistência

15.01 Associação das Voluntárias, Núcleo de Fortaleza
15.01.01 Voluntárias de Jacarecanga
02 Voluntárias de Aldeota
15.02 Pioneiras Sociais
15.03 Luizas
15.04 Senhoras de Caridade
15.05 Sociedade das Vigilantes Hospitalares
15.05.01 Vigilantes da Maternidade-Escola Assis Chateaubriand
02 Vigilantes do Hospital Infantil Olga Barroso
15.06 Aliança para a Promoção do Homem
15.07 Casa do Pobre
15.08 Sociedade Propagadora de Cultura Feminina (Cenáculo)
15.09 Associação das Damas de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Senhoras Libanesas)
15.10 Movimento Cívico da Mulher Cearense

16) Movimentos Paroquiais

16.01 Centro de Pastoral Estudantil
16.02 Paròquia N. Senhora das Graças
16.03 Paróquia N. S. do Perpétuo Socorro
16.04 Paróquia de Santa Luzia
16.05 Paróquia Nossa Senhora da Paz
16.06 Paróquia de São Raimundo
16.07 Paróquia de N. Senhora dos Navegantes
16.08 Paróquia de N. Senhora de Fátima
16.09 Paróquia de N. Senhora dos Remédios
16.10 Paróquia de Mucuripe
16.11 Paróquia do Pirambu
16.12 Paróquia de Monte Castelo
16.13 Centro Paroquial do Arraial Moura Brasil

17) Movimentos Assistenciais do Arcebispado

17.01 Externato de São Vicente de Paula
17.02 Ação Católica
17.02.01 Juventude Agrária Católica (JAC)

02 Juventude Estudantil Católica (JEC)
03 Juventude Independente Católica (JIC)
04 Juventude Operária Católica (JOC)
05 Juventude Universitária Católica (JUC)
17.03 Associação Auxiliar do Estudante Sem Recursos
17.04 Associação de Assistência aos Agonizantes
17.05 Associação dos Amigos dos Pobres
17.06 Artezanato Agrícola
17.07 Fundação João XXIII
17.08 Movimento de Educação de Base (MEB/CNBB)
17.09 Seminário Provincial de Fortaleza
17.10 Seminário Arquidiocesano de Fortaleza (Seminário Menor)

18) Movimentos Protestantes Presbiterianos

18.01 Associação Lar e Escola
18.02 Lar Evangélico Presbiteriano
18.03 Liga Evangélica de Assistência Érico Mota
18.04 Escola Adventista Pedro 1
18.05 Escola Primária da Associação Deus e União
18.06 Instituto Batista de Monte Castelo
18.07 Colégio Batista de Monte Castelo
18.08 Hospital Presbiteriano

19) Movimentos Espíritas

19.01 Instituto Beneficiênte Francisco de Assis
19.02 "Casa do Caminho"

20) Orgãos de Ajuda Mútua de Âmbito Internacional

20.01 Catholic Relief Service
20.02 Instituto Brasil-Estados Unidos (IBEU)
20.03 United States Information Service (USIS)
20.04 Superintendência do Desenvolvimento Econômico do Nordeste — United States Agency of International Development (SUDENE-USAID)
20.05 Aliança para o Progresso (Alliance for Progress)
20.05.01 Alimentos para a Paz
02 Banco Habitacional
20.06 Corpos da Paz (Peace Corps)
20.07 Voluntários do Papa
20.08 Government Wives
20.09 American Field Service
20.10 Experiência de Convívio Internacional (Experiment in International Living)

20.11 Committee of Correspondence
20.12 Johnson Foundation
20.13 Programas Universitários de Economia Mista
20.13.01 Projeto Asimov
02 Projeto Arizona
03 University Wisconsin Project
20.14 Programas de Ajuda da Alemanha Ocidental
20.15 Programas do Consulado da Holanda
20.16 Prografas do Consulado do Japão
20.17 Programas do Consulado da Espanha
20.18 Programas do Consulado de Portugal
20.19 Programas do Consulado da Inglaterra
20.20 Programas do Consulado da França
20.20.01 Alliance Française

III — CONCLUSÃO

Nem sempre é fácil analisar o papel da escola como fóco de irradiação cultural e como centro educativo da comunidade. Bastaria considerar a amplitude de objetivos que um sistema educacional moderno se propõe como plano de ação para se ter idéia da necessidade de a escola desempenhar, em bases profundas e duradouras, o seu papel no contexto comunitário.

A escola deve trabalhar numa relação próxima, contínua e mútua com a comunidade a que se serve, mantendo-se em constante contáto com todos os seus membros. Uma das razões primárias dessa necessidade decorre de sua própria importância. Sòmente criando a sua própria identidade social no grupo em que atua é que se torna apta a exercer sua influência dentro da estrutura social e vir a influir na renovação de padrões e valores culturais. Não cabe a menor dúvida acerca da necessidade da escola se impregnar dos problemas que afetam a comunidade e com ela se identificar.

O estudo de uma ou várias organizações comunitárias, é uma das muitas maneiras de, em analisando os meios e recursos da comunidade a serviço da Educação, trazer a comunidade para o této escolar. Poderíamos lembrar que

> O serviço da comunidade contribue grandemente a obter o apoio público para a educação. Dá ao leigo a oportunidade de inteirar-se, mediante contato direto o que as escolas estão realizando e das formas porque elas podem contribuir ao bem estar da coletividade. Representa um programa de relações públicas dinâmico, que convida todos os cidadãos a participar do seu planejamento e execução. (Faunce e Bossing, 1961: 305).

A escola, como principal órgão formal da educação, tem a sua responsabilidade especial entre os vários outros órgãos educacionais da comunidade. Isso porque

> ... o papel próprio da escola dentro do processo educativo tanto é residual como coordenador. Com respeito ao seu papel residual tem ela obrigação de ensinar todas aquelas idéias, habilidades, apreciações, aptidões, atitudes e ideais, tão essenciais à aprendizagem eficaz das crianças, pois a educação não lhes chega, sòmente, através dos bancos escolares. Já com relação ao seu papel coordenalor, a escola indicará aos outros órgãos da comunidade como desenvolver, dirigir e orientar os programas cooperativos que visem uma educação mais econômica e eficaz de toda a população. (Oesen, 1954: 28.)

Mas tudo isso será simples falácia se não se tentar criar antes de tudo o sentimento de participação, o semblante de "comunidade", tanto na Escola como na Comunidade. Para tanto, o próprio conceito de comunidade, na sua fundamentação teórica e científica com bases históricas e empíricas, deve ser revisto, e nisso aqueles postulados sabiamente apresentados por **Ferdinand Tonnies e** por **Robert Redfield** são sempre de fundamental valia.

À medida que novas mudanças sociais se delineem, as escolas são cada vez mais insistentemente chamadas a exercerem mais e mais funções sociais na comunidade.

Estudos e pesquisas recentes nêsse setor apenas tendem a reafirmar a necessidade de o aluno ou o futuro professor possuir conhecimentos de comunidade, incluindo os valores, "mores", tradições e os grupos componentes. Entender a composição da comunidade — sua base histórica, econômica, padrões de organização social, "status" e estrutura do poder.

Prever afim de prover.
Entender para melhor servir.
Compreender para melhor ser servido.

BIBLIOGRAFIA

ALEXANDER, William M. and SAYLOR, J. Galen — **Modern Secondary Education Basic Principles and Practices.** New York, Rinehart & Company, Inc., 1959. Pp. xiii + 765.

FAUNCE, Roland C. y BOSSING, Nelson L. **Desarrolo del Plan Escolar de Núcleo Básico**. Buenos Aires, EUDEBA, Editorial Universitária de Buenos Aires, 1961. Pp. 352.

F.C.O.S.C. (Fichário Central de Obras Sociais do Ceará) — **Catálogo de Obras Sociais de Fortaleza**. Fortaleza, Imprensa Oficial do Governo do Ceará, 1962. Pp. 324 + xiii.

GOOD, Carter V. and SCATES, Douglas E. — **Methods of Research Educational, Psychological. Sociological**. New York, Appleton — Century — Crofts, Inc., 1954. xx + 920.

OESEN, Edward G. — Coordenação dos Serviços Educacionais da Comunidade. PP. 27-30. **In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, vol. XXII, n. 56, Out.-Dez, 1954. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, 1954.

SAYLOR, J. Galen and ALEXANDER, William M. — **Curriculum Planning for Better Teaching and Learning.** New York, Holt, Rinehart and Winston, 1960. Pp. xiii + 624.

* * *

Fortaleza, 26 de julho de 1965.

A
COMISSÃO CEARENSE DE FOLCLORE
Associações Culturais — Ciências, Letras e Artes Plásticas.
Rua General Sampaio, 1128
Fortaleza-Ceará

Assunto: PESQUISA SÔBRE RECURSOS DA COMUNIDADE A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO

Prezados senhores:

Ao término de nossas atividades acadêmicas semestrais, apraz-nos congratular com V. Sas. pelos esclarecimentos concedidos aos nossos alunos do Curso de Pedagogia, sôbre os serviços prestados por essa entidade à comunidade, visando o bem estar, saúde e educação de seus membros.

Testemunhando a V. Sas. expressão de nosso mais sincero louvor e agradecimento pela cooperação inestimável às nossas atividades didáticas, esperamos continuar merecedores de suas atenções.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a V. Sas. os nossos protestos de elevada estima e consideração.

Zélia Sá Viana Camurça
Profª. de Sociologia da Educação.

RECURSOS DA COMUNIDADE A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO (UM PROJETO DE ESTUDO E PESQUISA)

Citação Bibliográfica:

CAMURÇA, Zélia — Escola e Comunidade: Recursos da Comunidade a Serviço da Educação. (Um Projeto de Estudo e Pesquisa). pp. 121-128. **In: Hyhyté. Revista da Faculdade de Filosofia do Crato**. Ano 2, vol. 2, n.º 2. Ceará, Faculdade de Filosofia do Crato, Dezembro 1965.

Profª. Zélia Camurça
1964, revisto 1965

Iniciamos no mês de março de 1964, a pesquisa sôbre Recursos da Comunidade a serviço da Educação, num trabalho planejado e organizado pelo setor de Teoria e Fundamentos, do Departamento de Educação, e mais especificamente da disciplina Sociologia da Educação, lecionada obrigatoriamente no currículo do Curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Estado do Ceará.

A pesquisa, a ser executada a longo prazo pelos alunos do ciclo profissional de Pedagogia, consta, em linhas gerais, de uma análise sócio-cultural procurando situar os vários recursos da cidade de Fortaleza num esboço de abordagem pluricultural e multidimensional; de uma caracterização social da comunidade com fundamentação nos problemas educacionais focalizados pelas mesmas organizações comunitárias; de um levantamento e avaliação das formas, valores e aspirações da comunidade no tocante à equação do binômio Escola e Comunidade.

(Paralelamente, e como que um desdobramento da mesma sondagem, estamos elaborando um estudo da comunidade universitária, com vistas a um melhor conhecimento das funções e serviços da Universidade do Ceará nos âmbitos local, estadual, nacional e internacional).

Dezenas de serviços e organizações comunitárias estão sendo arroladas, e na elaboração do levantamento de recursos humanos da comunidade o número de fichas das pessoas entrevistadas é ainda maior. Até o presente, 85 organizações foram focalizadas e 167 recursos humanos foram anotados. Por dois anos consecutivos, durante um mês, tal trabalho foi efetuado por dois grupos de alunos, sob a nossa orientação e supervisão, na execução de tarefas curriculares. O grupo de 1964 constou de 19 alunas e o de 1965 de 29, sendo que a uma delas coube a tarefa de relações hu-

manas e cooperação na tarefa de "follow-up" do material sob a nossa responsabilidade. Nessa "triagem", verificamos que a média de organizações "cobertas" no primeiro ano foi de 3 e o de fichas preenchidas, de 5, para cada aluno. No ano seguinte, a média para cada aluna foi de 1 (uma) organização e 2, 5 fichas de recurso humano. No primeiro ano 18 categorias foram abrangidas. Já no segundo, 13 apenas, entre as 20 demarcadas.

Para melhor levar a efeito êsse inquérito sôbre os Recursos Comunitários surgiu a necessidade de uma orientação mais funcional e científica, e com ela o planejamento e execução de uma monografia sob o título: "Escola e Comunidade. Recursos da Comunidade a Serviço da Educação" — numa tentativa de relacioná-lo com a unidade oitava do nossos programa de Sociologia da Educação e assim descrita: 8. Escola e Comunidade. Conceito e Características de comunidade. O continuum cultural: rural versus urbano. Recurso da comunidade a serviço da educação. Orientação vocacional e a Escola, aonde 16 horas-aula de um total de 80 estão programadas.

Êsse trabalho, que, esperamos, venha a ser publicado, consta de uma introdução ao assunto; de uma explanação ligeira sôbre a necessidade de se entender o binômio Escola e Comunidade; de uma exposição dos recursos da comunidade e as experiências curriculares a serem nela identificadas e com referência a seus objetivos; de um exemplo de orientação sôbre estudo de uma organização comunitária, ou melhor dizendo, um roteiro sôbre o que investigar; de instruções para a execução e confecção de um trabalho sôbre organizações comunitárias; de uma sequência típica a ser observada na apresentação do trabalho por escrito; e, a título de ilustração, uma lista parcial das organizações comunitárias de Fortaleza a serviço da Educação, constante de 202 organizações afóra suas sub-divisões, espalhadas ao longo de 20 categorias e mediante variáveis tipológicas. Na bibliografia das obras de referência, há a indicação do Fichário das Obras Sociais do Estado do Ceará. No apêndice consta a inclusão de modelo d e ficha de Recurso Humano e de modelo de carta de agradecimento a ser enviada às pessoas que cooperem no projeto. Na conclusão, chamamos a atenção para uma das principais dificuldades no interrelacionamento Escola e Comunidade, a qual reside sobretudo na propria conceituação de comunidade; reafirmamos a necessidade de o aluno ou o futuro professor possuir conhecimentos de comunidade, das suas características e composição, isso porque "à medida que novas mudanças sociais se delineam, as escolas são cada vez mais insistentemente chamadas a exercerem mais e mais funções sociais na comunidade".

A pesquisa visa em parte, e no plano teórico, a evidência da distância entre a realidade educacional e a realidade social da comunidade, esta considerada macroscópicamente, e tem como hipótese de trabalho a alienação da escola através do estudo da discrepância entre necessidades sociais e conteúdos educacionais, entre as finalidades escolares e as aspirações comunitárias.

A sondagem tem revelado, de início: a) a até então ausência de interêsse, acadêmico e leigo, para o assunto em pauta como objeto de pesquisa; b) o despertar de consciência para o interrelacionamento de serviços; c) a prova de interêsse e de colaboração que as várias entidades comunitárias, clubs de serviços, obras assistenciais têm demonstrado pelo nóvel projeto.

Numa tentativa de estudo do desenvolvimento de associações voluntárias em área cultural urbana, espera-se poder constatar a) a não filiação de grande parte da população; b) a mais ativa participação da mulher, em detrimento da do homem, sendo que essa participação feminina se patenteia em relação a funções de liderança como recurso humano; c) a interpretação diacrônia — sincrônia do papel das organizações de voluntariado na estrutura social da comunidade urbana resultando em marcante funcionalidade positiva, com apenas ligeiros traços de tradicionalismo cultural; d) a predominância de associações religiosas ou ligadas à Igreja Católica, em contraposição ao reduzido número de entidades protestantes e mais reduzido ainda, de caráter espírita; e) a existência de uma escala de variação em número, tipo e participação num teste diferencial entre "a pequena e a grande tradição" (no conceito de **Robert Redfield** apliçável a culturas folk e clássica) sendo que a "grande tradição" dos poucos homens de pensamento está numa posição de organização e liderança para com a grande maioria dos vulgares que compõem a "pequena tradição".

Num primeiro estágio dessa pesquisa, apenas a pretensão de uma visão global se espera obter com o que se poderia, mais apropriadamente, denominar de estudo-piloto.

Planos para as futuras atividades da cadeira Educação II aonde se insere a disciplina Sociologia da Educação, e relacionados com aquêle projeto, incluem:

1) organização de um fichário dos Recursos da Comunidade a serviço da Educação;

2) organização de um fichário dos Recursos Humanos da Comunidade e a serviço da Educação;

3) organização de uma Biblioteca sôbre os Recursos da Comunidade;

4) organização de um serviço de orientação e cooperação a professores de níveis primário e secundário;

5) organização de um Bureau de pesquisa para auto-análise e auto-avaliação das várias organizações e com o objetivo precípuo de apontar deficiências e emitir sugestões ou recomendações visando o aperfeiçoamento ou revitalização das organizações em tela;

Conjuntamente, e no plano de comunidade universitária,

6) levantamento das oportunidades educacionais em confronto com resultados de inquérito sôbre as Intenções Educacionais de jovens se preparando para ingresso em cursos de nível superior. Para tanto, já recebemos o apoio oficial da organização norteamericana National Study of Secondary School Evaluation mediante autorização para tradução, adaptação e utilização do "Evaluative Criteria, 1960 Edition".

7) trabalho de orientação das oportunidades de opções baseado nos dados do levantamento e visando um desperdício de vagas em certos campos do conhecimento humano, ou rejeição de muitos valores em potencial, jovens entusiasmados que foram dirigidos a áreas de maior incidência de candidatos;

8) realização de uma Semana de Introdução à Universidade, com a cooperação de diplomandos, ex-alunos, e docentes.

Todos êsses planos poderiam ser fundidos num "Bureau de Serviços Educacionais", que não seria outra cousa senão um Serviço de Orientação dos Recursos da Comunidade em benefício da Educação, e concomitantemente, um serviço de Extensão com o de Orientação ou Introdução à Universidade, e mesmo um Comité de Ex-Alunos.

O nosso objetivo são os mesmos objetivos educacionais: explorar o potencial humano e torná-lo responsável através do incitamento de uma realização de si própio, de uma preocupação de si próprio, e de uma modelagem de uma identidade social para com a sua comunidade. O nosso objetivo também é econômico: o plano é uma exploração do capital humano, um investimento em Educação.

Resta-nos a esperança de uma mais ampla cooperação tanto intelectual como material, para a execução desses trabalhos em equipe que consideramos de alto valor educacional. Na pior das hipóteses, acreditamos que tão sòmente a falta de imaginação seja o impecilho às realizações humanas de longo alcance, feitas a longo prazo, e por etapas, dentro das possibilidades de cada instante.

Fortaleza, Ceará, Brasil.
Outubro de 1965

Zélia Sá Viana Camurça